UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Ensino de administração e aprendizagem organizacional

PARADIGMAS DE ENSINO DISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR E AS VISÕES ECONÔMICA E SOCIAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE COMPARADA DO BRASIL COM OS PAÍSES DO G20.

087.778.429-95

Florianópolis
2023

1 INTRODUÇÃO

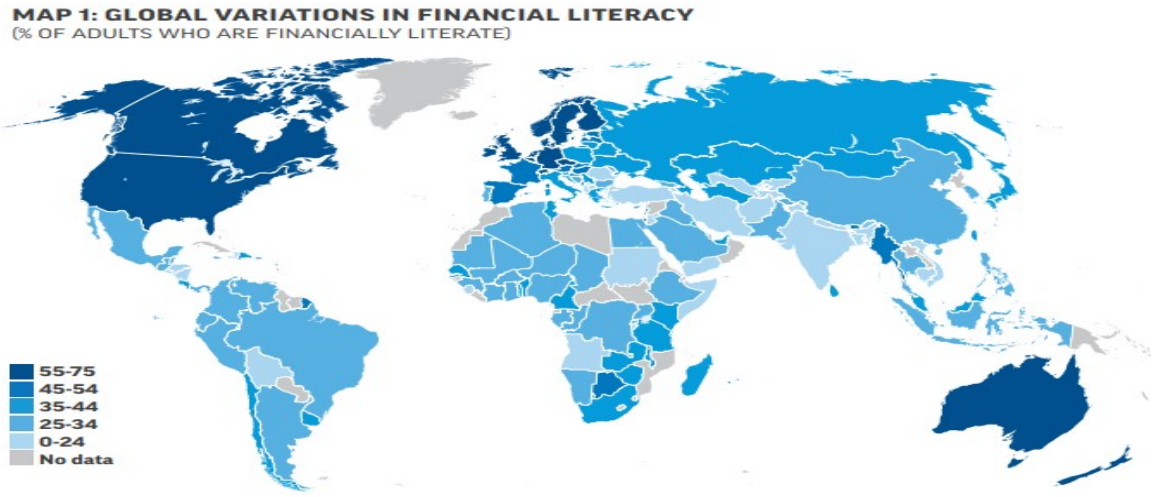
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Em diversos países da Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira tem sido uma preocupação no âmbito das políticas públicas, sendo mais discutida, principalmente, após a crise econômica de 2008. Após a crise, diversas entidades vêm se dedicando ao tema com o objetivo de gerir finanças pessoais da maneira correta. Pessoa, Muniz e Kistemann Jr. (2018), acreditam que a educação financeira deve promover uma reflexão sobre aquisição, planejamento, utilização e realocação do dinheiro e dos serviços financeiros, além de incentivar as pessoas a se posicionarem de forma mais analítica evitando assim, armadilhas financeiras.

De acordo com a OCDE (2014), a alfabetização financeira faz parte das noções básicas para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, mais justa e que garantira o melhor desenvolvimento do país. Em alguns países, o ensino sobre a educação financeira é uma questão de prioridade desde a educação infantil.

Segundo a pesquisa global sobre educação financeira realizada pela *S&P Global Financial Literacy Survey*, e divulgada em 2015, dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros. A pesquisa buscou investigar o conhecimento que 150 mil adultos de mais de 140 países tinham sobre os quatro conceitos financeiros básicos: diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos (TOLEDO, 2020).

Figura 01: Educação financeira no mundo



Fonte: Klapper, Lusardi, Van Oudheusden (2015, p. 7).

Nos últimos anos o Brasil passou a se preocupar mais em relação a educação financeira, onde parcerias firmadas entre o Governo Federal e instituições do setor financeiro e a sociedade civil resultaram na constituição do Comite Nacional de Educação Financeira (CONFEF) e na elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ENEF criada em 2010 por meio do Decreto 7.937/2010, tem por objetivos fomentar um ecossistema de educação financeira e previdenciária e colaborar para consolidar o exercício da cidadania, fortalecendo o bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

O Brasil no ano de 2018 passou a utilizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento oficial para orientar a elaboração dos currículos escolares em relação aos procedimentos, objetivos, conteúdos e habilidades de cada área de ensino. A educação financeira na BNCC é observada em diversos estudos de autores como Kuntz (2019), Kistemann Jr. (2020), Coutinho e Almouloud (2020), Hartmann e Maltempi (2021), Campos e Perin (2021), Freitas e Moreira (2021) entre outros. Perin (2022), identificou um aumento de pesquisas acadêmicas sobre a educação financeira escolar, ou seja, 71 pesquisas entre teses e dissertações entre 2018 e 2021.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A partir do contexto apresentado na introdução, procura-se por meio desse projeto analisar os paradigmas de ensino da educação financeira (disciplinar, interdisciplinar...), constantes nos documentos governamentais e não governamentais no Brasil e em países do G20.

A pergunta de pesquisa é a seguinte: **Como se caracterizam os paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e as visões econômica e social da educação financeira no Brasil e em outros países do G20?**

1.3 OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

1.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver matriz com referenciais dos paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira no Brasil e de países do G20.

1.3.2 **Objetivos Específicos**

a) Caracterizar os paradigmas disciplinar e interdisciplinar e as visões econômica e social do ensino da educação financeira;
b) Descrever os referenciais dos paradigmas disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social do ensino da educação financeira do Brasil e de países do G20;
c) Analisar a relação dos referenciais dos paradigmas disciplinar e interdisciplinar com as visões econômica e social do ensino da educação financeira do Brasil e de países do G20.

1.4 JUSTIFICATIVA

Forte (2020) observa que educação financeira é uma das preocupações mundiais, fazendo parte da oitava finalidade dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), que faz parte da agenda 2030 estabelecida no âmbito da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

No âmbito acadêmico, essa pesquisa pode contribuir para a realização de outras investigações e para informar o leitor da relevância do tema, destacar problemas e trazer dados que apontem possíveis mudanças no cenário atual.

A pesquisa também é fundamental para os gestores públicos, porque a educação financeira é uma alavanca ao desenvolvimento social e não apenas econômico. A visão econômica da educação financeira está preocupada com o desenvolvimento de competências voltadas para atender o mercado e a visão social está voltada para a formação e o desenvolvimento de competências voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania.

Os achados da pesquisa poderão demonstrar, também, aos gestores educacionais que a educação pode modificar o comportamento das famílias, com o planejamento financeiro, conscientizado, trazendo mudanças para o dia a dia e gerando o bem estra social. Segundo a declaração universal dos direitos humanos (DUDH, 1948), todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família saúde e bem-estar. Braunstein e Welch (2002), argumentam que a educação financeira tem o potencial de favorecer o bem-estar pessoal, além de colaborar para melhorar a qualidade de vida coletiva da população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PARADIGMAS DISCIPLINAR (TRADICIONAL) E DA COMPLEXIDADE (INTERDISCIPLINAR)

O termo paradigma, para Vasconcellos (2005), significa modelo ou padrão. Os dicionários também o definem como uma padronização de algum processo e o filosofo Kunh (2005, p. 43) compreende o ser humano através do paradigma que está na realidade a sua volta, ou seja, dar-se o sentido do que é "certo" e "errado" ou do que é aceito ou não pela comunidade cientifica e pela população através do compartilhamento de um conjunto de crenças e valores.

O paradigma tradicional parte da premissa dos fenômenos que podem ser analisados e compreendidos a partir das reduções do todo em partes. De acordo com Lara (1991), Capra (2006), Moraes (2003), Vasconcellos (2005) e Behrens e Oliari (2007), o pesquisador tenta compreender o funcionamento das partes através do estudo por compartimentalização, ou seja, esse modelo cartesiano estuda a realidade a partir dos princípios da disjunção, da redução e da abstração, o que para Morin (2008) se caracteriza o "paradigma da simplificação".

Para Vasconcellos (2005), esse paradigma é considerado conservador e reducionista, centralizado em três âmbitos: simplicidade, estabilidade e objetividade. O pensamento simplificador é incapaz de conceber a conjunção do UNO e do MÚLTIPLO, conduzindo à prevalência de uma inteligência míope, levando o docente a separar e desconectar os conteúdos, como se eles fossem "blocos de conhecimentos" não interligados.

Lück (2001, p. 30), afirma que há no contexto educacional uma "despreocupação por estabelecer relação entre ideias e realidade, educador e educando, teoria e ação, promovendo-se assim a despersonalização do processo pedagógico". O conhecimento em "pedaços" repassado pelos professores aos alunos, também influencia a visão que estes possuem da realidade, ou seja, quando os alunos deixam de compreender a existência de vínculos entre disciplinas também procuram compreender a realidade de forma fragmentada e desarticulada (FERRO DA SILVA 2016, SILVA; SANTOS 2023). Baeta e Melo (2020), mencionam que o sistema de educação conhecido como tradicional, trata o processo de formação do conhecimento como um resumo dos elementos mais simples, separando o que se encontra articulado, gerando contradições e desordem ao pensamento.

A visão fragmentada do conhecimento começa a ser questionada por ser insuficiente frente às situações de instabilidade, imprevisibilidade, incerteza, contradições, paradoxos, conflitos e desafios, levando ao reconhecimento, segundo Morin (2005, 2008, 2009, 2011), da

necessidade de uma visão mais complexa para incentivar a contextualização, a integração e a globalização dos saberes. É essencial que cada parte trabalhe para o todo e, que, esse organismo desenvolva em conjunto os objetivos traçados, ou seja, as interações e relações irão ser compreendidas de forma intrínsecas dentro do contexto amplo desse sistema.

A interdisciplinaridade, dessa forma, surge como uma relação recíproca, de mutualidade, ou seja, um regime de copropriedade, de interação para possibilitar o diálogo entre os interessados (FAZENDA, 1995; FREIRE 2005). A postura interdisciplinar segundo a autora é compreendida como o estudo do desenvolvimento de um processo dinâmico, integrador e, sobretudo, dialógico, intensificando as trocas entre os especialistas e a integração dos conhecimentos.

A interdisciplinaridade pensada como um processo contínuo e inacabado de construção do conhecimento, permite que os professores trabalhem assuntos reais, incentivando a discussão, a análise, o questionamento e a verificação da veracidade dos fatos por parte dos alunos. Como uma pedagógica, a interdisciplinaridade promove o diálogo entre os conteúdos estudados, que fazem parte da vivência dos alunos dentro e fora da sala de aula (FAZENDA, 2006; GERHARD, ROCHA FILHO, 2012; NG FERGUSSON, 2020).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida como:

> O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.5)

A expressão educação financeira no contexto escolar é usada para se referir ao ensino de conhecimentos financeiros, compreensão, habilidades, comportamentos, atitudes e valores para permitir aos alunos a tomada de decisões financeiras inteligentes e eficazes no dia a dia de suas vidas (OCDE, 2014).

A educação financeira é entendida por Potrich, Vieira, Coronel e Bender Filho (2015), como um conjunto de conhecimentos financeiros que proporcionam as pessoas a gestão de suas economias de maneira mais perspicaz. A educação financeira engloba conceitos financeiros voltados para a busca do bem-estar das pessoas, através de temas como consciência, controle

de gastos e investimentos com responsabilidade. O uso desses procedimentos possibilita, segundo Ramos, Moura e Lavor (2020), a criação de uma conscientização sobre finanças e colaborar na tomada de decisões.

Para Romagnoli e Trifilidis (2013), as escolas representam o canal ideal para fornecer educação financeira. Segundo o autor, várias razões justificam a inclusão dos conceitos financeiros como parte da educação obrigatória. Em primeiro lugar, a educação financeira garante a igualdade de acesso e favorece a inclusão de crianças desfavorecidas que mais necessitam deste tipo de educação. Em segundo lugar, a educação financeira é abordada em uma fase da vida em que as pessoas são mais receptivas. Em terceiro lugar, a escola representa uma ótima fonte de transmissão do ponto de vista organizacional e logístico, pois os custos são mais baixos do que em qualquer outro tipo de organização. As escolas não precisam de uma estrutura específica, já que podem capitalizar os recursos e a gestão educacional existentes.

Oliveira e Kaspczak (2013) argumentam que a educação financeira através do conhecimento matemático e de termos financeiros auxilia na tomada de decisões e proporciona um comportamento que tanto pode ajudar na recuperação de dívidas quanto no acúmulo de riqueza. Ainda, para os autores, o conhecimento adquirido pode não se entender apenas pelo acúmulo de capital, mas, também, pode expressar a forma que o dinheiro é utilizado.

Segundo Silva e Powell (2013), os conteúdos utilizados devem introduzir os alunos no mundo do dinheiro, fazendo com que eles entendam sobre finanças e economia. Dessa forma, eles estão mais aptos a analisar, se posicionar e tomar decisões, quer no âmbito pessoal, familiar como no social. Kefela (2011) ressalta que os programas de educação financeira não devem ter como objetivo tornar as pessoas especialistas em finanças, mas, sim, de capacitar indivíduos com habilidades e conhecimentos suficientes para tomar decisões financeiras e melhorar o controle.

A educação financeira considera, ainda, segundo Almeida (2017), o comportamento humano para poder explicar, por exemplo, porque as pessoas gastam, poupam ou emprestam dinheiro. Essa integração para o autor possibilita a intervenção dos alunos na resolução de problemas reais junto ao cotidiano social e cultural do qual estão inseridos, contribuindo, no desenvolvimento do pensamento crítico.

No entendimento de Godfrey e Edwards (2007), aos poucos a sociedade está percebendo que a educação financeira nas escolas é importante, pois as crianças de hoje podem não ter o conhecimento suficiente para a resolução de problemas cotidianos e complexos.

Para Silva e Powell (2013. p.12 e 13), a educação financeira escolar é:

> Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Silva e Powell (2013, p. 13), acredita ainda que a Educação Financeira na escolar deve ter como objetivos:

> -compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura critica das informações financeiras presentes na sociedade;
> -aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
> -desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
> -desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;
> -analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo

A educação financeira busca ajudar as pessoas a alcançarem bons hábitos financeiros para poderem conquistar melhores condições de vida, independente da condição financeira já encontrada. Assim, o foco não deve ser apenas a conquista de riqueza, mas uma melhor postura e atitudes que venham auxiliar no rendimento do dinheiro, proporcionando mais tranquilidade, conforto, segurança e prazer (MODERNELL, 2011).

De acordo com a OCDE (2014), a alfabetização financeira deveria ser obrigatória no currículo escolar das crianças. Para eles, a educação financeira faz parte das noções básicas para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, mais justa e que garantirá o melhor desenvolvimento do país. Em alguns países, o ensino sobre a educação financeira é uma questão de prioridade desde a educação infantil. Segundo a Organização para cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a ONU, o sistema público de educação Finlandesa ocupa o primeiro lugar, sendo considerado, portanto, um dos melhores do mundo no quesito educação.

O desenvolvimento da educação financeira no Brasil ocorreu a partir do Decreto federal de 2010 que instituiu a ENEF, onde o Brasil passou a fazer parte da lista de países que possuem uma estratégia nacional de educação financeira.

Figura 02: Educação Financeira no Brasil

Fonte: Forte (2020, p. 32).

Segundo Forte (2020), é importante confiar na importância da educação financeira para solidez do mercado e da qualidade de vida do brasileiro. Para tanto, algumas instituições do mercado financeiro instituíram em 2012 a AEF-Brasil, visando elevar o tema a um patamar de causas mais relevantes no país. A educação financeira precisa chegar a todos os brasileiros para gerar oportunidades igualitárias na tomada de decisão financeira, fortalecendo também a cidadania.

Da mesma forma, a educação financeira é uma preocupação dos países de G20 e outros.

Quadro 01– Educação financeira em alguns países do G20.

País	Continente	Estratégia Nacional de Educação Financeira	Educação Financeira nas escolas
África do Sul	Africa 1 membro na G20	Não identificado nos documentos pesquisados	Incluída na área de Ciências Econômicas e de Gestão, presente em diferentes disciplinas.
Brasil	América do sul 2 membros no G20.	Possui. Implantada em 2010.	Segundo a BNCC o tema deve ser abordado de forma transversal.
Estados Unidos	América do norte 3 membros no G20.	Possui. Implantada em 2003.	45 estados incluem a educação financeira nos currículos. Nova Jersey exigiu a instrução de educação financeira para todos os alunos de sexta, sétima e oitava série.
Japão	Asia 7 membros no G20.	Possui. Implantada em 2005.	Incluída de forma transversal em várias disciplinas nas escolas primarias e secundarias.
Austrália	Oceania 1 membro	Possui. Implantada	Os territórios têm a

	na G20.	em 2011.	responsabilidade sobre os currículos, sendo a educação financeira um tema eletivo e integrado a outras disciplinas nas escolas secundarias de alguns territórios.
Reino Unido	Europa 6 membros no G20.	Possui	Transcurricular, integrada nos currículos já existentes. Descentralizado abordado de maneira diferente por cada país.

Fonte: produção do próprio autor, a partir da revisão bibliográfica.

Dos vinte países pesquisados que fazem parte do G20, foi selecionado um país de cada continente para exemplificar como o tema da educação financeira é desenvolvido.

3 METODOLOGIA

3.1 DEFINIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DO ESTUDO

Para analisar o presente estudo é necessário definir a relação epistemológica do conhecimento do pesquisador com o objeto de estudo, onde a epistemologia que pode ser interpretada será através de um processo constante de diálogo sobre a relação da forma pela qual acreditamos que o conhecimento é gerado. Neste sentido, o presente trabalho busca *desenvolver matriz com referenciais dos paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira no Brasil e de países de G20.,* através de uma epistemologia que combina as dimensões objetivista e subjetivista, resultando na epistemologia intersubjetiva.

Num primeiro momento, a epistemologia objetiva é verificada quando da coleta e da transcrição dos referenciais dos paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira constantes em documentos oficiais governamentais e não governamentais do Brasil e de países do G20. Na sequência, a epistemologia subjetivista é observada quando da seleção dos referenciais dos paradigmas para a elaboração de quadros comparativos da educação financeira. É intersubjetiva quando da combinação das epistemologias objetivas e subjetiva.

O projeto tem como ontologia a realista e subjetiva. É realista quando o pesquisador procura analisar a realidade da forma como ela é e subjetiva quando o pesquisador procura interpretar e dar significado aos dados coletados (SACCOL, 2009).

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa pretende *desenvolver matriz com referenciais dos paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira* constantes em documentos oficiais governamentais e não governamentais do Brasil e de países do G20. O método que caracteriza a pesquisa é o comparativo. De acordo com Blau (1971), este método está implícito em toda teorização por se apoiar na constante comparação e avaliação de fenômenos e práticas que consideram a diferença um fator primordial comparativo.

3.3 HIPÓTESES OU PRESSUPOSTOS DE PESQUISA

Conforme está descrito no objetivo geral, esta pesquisa busca *desenvolver matriz com referenciais dos paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira,* constantes em documentos oficiais governamentais e não governamentais do Brasil e de países do G20. Para isso, o estudo de dois pressupostos principais da tese:

- **A educação financeira escolar do Brasil e de países do G20 reflete muito mais os pressupostos do paradigma disciplinar e a visão econômica da educação do que do interdisciplinar e da visão social da educação.**
- **A educação financeira escolar do Brasil e de países do G20 reflete uma combinação dos pressupostos do paradigma disciplinar e interdisciplinar e a visão econômica e social da educação.**

3.4 DEFINIÇÃO E FORMA DE ANÁLISE E/OU DE OPERACIONALIZAÇÃO DE VARIÁVEIS OU DE CATEGORIAS RELACIONADAS

A educação financeira escolar do Brasil e de países do G20 será avaliada por meio dos referenciais que caracterizam os paradigmas disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação. O paradigma disciplinar é caracterizado pelos referenciais teóricos e analíticos que fundamentam a fragmentação do conhecimento, a estabilidade, a previsibilidade e a certeza. O paradigma interdisciplinar é caracterizado pelos referenciais teóricos e analíticos que fundamentam o paradigma da complexidade. A visão econômica da educação financeira está preocupada com o desenvolvimento de competências voltadas para

atender o mercado e a visão social está voltada para a formação e o desenvolvimento de competências voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania.

Por fim, pretende-se realizar estudo dos referenciais da educação financeira constantes em documentos oficiais governamentais e não governamentais do Brasil e de países do G20.

3.5 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa tem como contexto o Brasil e os países do G20.

Quadro 02– Países do G20.

Continente	**País**
África	África do Sul
América do Sul	Brasil
	Argentina
América do Norte	Canadá
	Estados Unidos
	México
Europa	União Europeia
	Alemanha
	França
	Itália
	Rússia
	Reino Unido
Ásia	Turquia
	China
	Japão
	Coreia do Sul
	Índia
	Indonésia
	Arábia Saudita
Oceania	Austrália

Fonte: produção do próprio autor, a partir da revisão bibliográfica.

3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA/BUSCA DE EVIDÊNCIAS (EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS, TEÓRICAS, DADOS E INFORMAÇÕES

Os procedimentos de coleta de dados que se pretende utilizar nesta pesquisa, são oriundas de dois tipos de fontes de pesquisa: a) análise documental através da identificação em documentos oficiais governamentais e não governamentais dos referenciais que caracterizam os paradigmas disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira no Brasil e em países do G20; b) também, se necessário, o doutorando poderá realizar entrevistas com gestores de instituições governamentais e não governamentais para complementar e ratificar os achados identificados na analise documental. Os dados serão tratados, analisados e interpretados de modo qualitativo.

Quadro 03– Coleta de dados

Objetivos específicos	Técnicas de coleta de dados	Descrição e Análise
Caracterizar os paradigmas disciplinar e interdisciplinar e as visões econômica e social do ensino da educação financeira;	- Pesquisa documental bibliográfica em livros, artigos, base de dados nacional e internacional sobre educação financeira escolar	- Elaboração de textos descritivos com os principais argumentos dos paradigmas disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social do ensino da educação financeira
Descrever os referenciais dos paradigmas disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social do ensino da educação financeira do Brasil e de países do G2;	- Pesquisa documental em documentos oficiais governamentais e não governamentais sobre educação financeira escolar; Pesquisa nos sites das instituições governamentais e não governamentais do Brasil e dos países do G20;	Elaboração de planilhas em Excel com os referenciais dos paradigmas disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social do ensino da educação financeira do Brasil e de países do G2 Elaboração de textos descritivos figuras e quadros comparativos.
Analisar os referenciais dos paradigmas disciplinar e interdisciplinar com as visões econômica e social do ensino da educação financeira do Brasil e de países do G20.	- Pesquisa documental bibliográfica em livros, artigos, base de dados nacional e internacional sobre educação financeira escolar - Pesquisa documental em documentos oficiais governamentais e não governamentais sobre educação financeira escolar; Pesquisa nos sites das instituições governamentais e não governamentais do Brasil e dos países do G20;	- Análise dos dados e das informações coletadas através de elaboração de planilhas em Excel e software específico (se necessário). - Desenvolvimento de matriz com referenciais dos paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira

3.7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa tem como fonte principal a análise documental e a pesquisa bibliográfica, podendo ser complementada com a realização de entrevistas com gestores de instituições governamentais e não governamentais. A análise e a interpretação será de modo qualitativo, contendo quadros e figuras com referenciais dos paradigmas de ensino disciplinar e interdisciplinar e das visões econômica e social da educação financeira.

3.8 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES PREVISTAS

Possibilidades: Esta pesquisa possui como fatores facilitadores a) a familiaridade do doutorando com o setor educacional, mais especificamente com a educação financeira escolar por ter desenvolvido a dissertação sobre o tema Práticas interdisciplinares para o ensino e aprendizagem da educação financeira no ensino fundamental: os casos das escolas do ensino fundamental I e II; b) por estar envolvido com atividades escolares no ensino fundamental; c) por estar vinculado ao Grupo de Pesquisa Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional da ESAG/UDESC.

Limitações: Esta pesquisa possui como fatores limitantes; **Quanto a natureza da coleta dos dados:** coleta de dados da educação financeira em documentos internacionais e realização de entrevistas com gestores de instituições governamentais e não governamentais do Brasil e de países do G20. Todavia, para minimizar esta volatilidade, o doutorando fará uso da triangulação de dados, usando diferentes técnicas de coleta de dados.

4 CRONOGRAMA

O cronograma de execução e defesa da tese compreende as etapas constantes no quadro abaixo

Quadro 04– Cronograma

Etapas	Mês/ano
Início das aulas do doutorado	agosto 2023
Aulas doutorado	2023.2
Aulas doutorado	2024.1
Aulas doutorado	2024.2
Defesa do projeto da tese: qualificação	setembro de 2025

Coleta e elaboração da tese	outubro 2025 a junho 2027
Defesa da tese	setembro 2027

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. Z. **Matemática financeira aplicada ao ensino fundamental e médio**: ferramenta organizacional do orçamento doméstico. Dissertação (mestrado profissional – PROFMAT) – Universidade Tecnológica federal do Paraná, Cornélio Procópio, PR. 2017.

BAETA, S. R.; MELO, V. O apoio matricial e suas relações com a teoria da complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n..6, p. 2289-2295, 2020

BEHRENS, M. A.; OLIARI, A. L. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 7, n. 22, p. 53-66, jul. 2007. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4156. Acesso em: 31 jan. 2023.

BLAU, P. M. **Sociologia da burocracia**. Organizado por Edmundo Campus. RJ: ZaharEditores, 2ª edição, 1971.

Braunstein, S., e Welch, C. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**. p. 445-457, 2002. Disponível em: https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf. Acesso em: 22 fev. 2023.

CAMPOS, C. R. E PERIN, A. P. A educação financeira e a educação estatística em projetos de modelagem. In: KISTEMANN JR., ROSA, M. A.; OREY, D. C. (orgs.), **Educação financeira**: olhares, incertezas e possibilidades. Taubaté/SP: Akademy. 2021. (p. 231-260).

CAPRA, F**. A teia da vida:** uma compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo:Cultrix, 2006.

COUTINHO, C. Q. S. E ALMOULOUD. S. A. Letramento financeiro e o perfil de professores que ensinam matemática na escola básica. In: CAMPOS, C. R.; COUTINHO, C. Q. S. (orgs.). **Educação financeira no contexto da educação matemática**: pesquisas e reflexões Taubaté/SP: Akademy. 2020. (p. 77-106).

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade na educação brasileira**: 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERRO DA SILVA, S. H. **Currículo e práticas de interdisciplinaridade nos cursos de graduação em administração**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FORTE, C. O papel da AEF-Brasil na execução da estratégia nacional. *In*: FORTE, C. **Estratégia nacional de educação financeira** (ENEF): Em busca de um Brasil melhor 1. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2020. p. 30-59. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3018/1/Estrat%C3%A9gia%20nacional%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%28ENEF%29%20em%20busca%20de%20um%20Brasil%20melhor%20-%20vers%C3%A3o%20portugu%C3%AAs.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

Freitas, B. G. e Moreira, V. G. Empréstimos & financiamentos: uma proposta para o ensino de sistemas de amortização no ensino médio. **EM TEIA,** 12 (2), UFPE. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/25033 Acesso em: 22 fev. 2023.

GERHARD, A. C.; ROCHA FILHO, J. B. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de Ensino Médio. **Investigações em ensino de ciências**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 125-145, 2012.

GODFREY, N. S.; EDWARDS, C. **Dinheiro não dá em árvore**: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

HARTMANN, A. L. B.E; MALTEMPI, M. V. A abordagem da educação financeira na educação básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de matemática. **EM TEIA**, UFPE, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250363/pdf_1 Acesso em: 22 fev. 2023.

KEFELA, G. Implications of financial literacy in developing countries. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 9, p. 36-39, 2011.

KISTEMANN JUNIOR, M. A. Economização, capital humano e literacia financeira na ótica instrumental da OCDE e da ENEF. In: CAMPOS, C. R.; COUTINHO, C. Q. S. (orgs.). **Educação financeira no contexto da educação matemática**: pesquisas e reflexões. Taubaté/SP: Akademy. 2020. (p. 15-52).

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. Financial literacy around the world. **World Bank. Washington DC: World Bank**, 2015. Disponível em: https://media.hotnews.ro/media_server1/document-2015-11-19-20605811-0-finlit-paper-16-f2-singles.pdf. Acesso em: 03 jan. 2023.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KUNTZ. E. R. **A matemática financeira no ensino médio como fator de fomento da educação financeira**: resolução de problemas e letramento financeiro em um contexto crítico. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). São Paulo: PUC-SP. 2019.

LARA, T.A. **Caminhos da razão no ocidente**: a filosofia ocidental do renascimento aosnossos dias. Petrópolis: Vozes, 1991.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MODERNELL, A. **Educação financeira**. 2011. Ucho. Info. Disponível em https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira/. Acesso em: 5 fev. 2023.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 5. ed. São Paulo:Cortez, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, Brasília: Unesco, 2005.

NG, W.; FERGUSSON, J. Engaging high school girls in interdisciplinary STEAM. Science Education International, v.31, p.283-294. 2020.

OECD. **Financial education for youth:** The role of schools, OECD Publishing. 2014.

OCDE. **Recomendação do conselho da organização para a cooperação e desenvolvimento económico.** Julho 2005. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-

<education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf. > Acesso em: 22 de jan. 2023.

OLIVEIRA, R. B.; KASPCZAK, M. C. M. **Planejamento financeiro pessoal:** uma revisão bibliográfica. Paraná, 2013. Disponível em: www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1. Acesso em: 22 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org Acesso em: 8 fev 2023.

PERIN, A. P. E CAMPOS, C. R. Educação financeira: uma análise das definições e concepções de alunos do ensino superior**. REVEMAT**. v.17, p.01-22, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/86950 Acesso em: 22 fev. 2023.

PESSOA, C. A. S.; MUNIZ, I.; KISTEMANN JR., M. A. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Em teia** – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v.9, p.1-25, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/236528. Acesso em: 22 fev. 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; BENDER FILHO, R. **Financial literacy in Southern Brazil:** Modeling and invariance between genders. Journal of Behavioral and Experimental Finance. 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214635015000118. Acesso em: 22 jan. 2023.

RAMOS, M. S. F.; MOURA, P. S.; LAVOR, O. P. Educação financeira: sequência didática com o aplicativo Minhas Economias. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, v. 4, n.1, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/download/32047/21697 . Acesso em: 22 jan. 2023.

ROMAGNOLI, A.; TRIFILIDIS, M. **Does financial education at school work?** Evidence from Italy (April 10, 2013). Bank of Italy Occasional Paper No. 155, Disponível em: https://ssrn.com/abstract=2260330 Acesso em: 19 jan. 2023.

SACCOL, A. Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Rev. Adm.** UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, maio/ago. 2009

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Anais...** do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

SILVA, F.; SANTOS, M. ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR: análise de uma escola pública na Amazônia. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 1, p. 117, 2023. Disponível em: https://scanr.enseignementsup-recherche.gouv.fr/publication/doi10.22478%25252fufpb.2177-8841.2018v9n2.43537 Acesso em: 8 fev. 2023.

TOLEDO, A. Educação financeira: por que precisamos dela? *In*: FORTE, C. E**stratégia nacional de educação financeira (ENEF)**: Em busca de um Brasil melhor. 1. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2020. p. 16-29. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3018/1/Estrat%C3%A9gia%20nacional%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%28ENEF%29%20em%20busca%20de%

20um%20Brasil%20melhor%20-%20vers%C3%A3o%20portugu%C3%AAs.pdf. Acesso em: 3 mar 2023.

VASCONCELLOS, M. J. E. De. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas, SP: Papirus, 2005.